

Índios de Dourados libertam os 4 reféns

Dourados, MS (AE) - Os índios das tribos terena, caiuí e guarani, da Reserva de Dourados, no Mato Grosso do Sul, decidiram libertar na noite de sábado os quatro integrantes daquelas tribos que eram mantidos como reféns, em represália pela prisão do líder da aldeia Jaguapiru, o capitão terena Ramão Machado da Silva. Eles também concordaram em liberar a rodovia MS-156, que mantinham bloqueada desde quarta-feira.

A decisão de libertar os reféns e liberar a pista foi adotada durante negociação com representantes da Funai, que prometeram agir judicialmente para tentar a libertação de Ramão. O órgão pretende recorrer da decisão da juíza da Justiça Federal de Dourados, Janete Lima Miguel, que indeferiu pedido de revogação da prisão preventiva, por ela mesma decretada. Ramão foi preso com base em processo que apura seu envolvimento em tentativa de homicídio, ameaça de morte e vilipêndio dos costumes indígenas.

Com a prisão de Ramão, a maioria dos nove mil índios que vivem nas aldeias Jaguapiru e Bororo, dentro da Reserva de Dourados, re-

voltou-se e decidiu prender os índios Davi Bachicuri, Bonifácio Martins, Ivo Martins, Neres Cabreira e Garcia de Oliveira, que, se auto-denominando caciques, e agindo como opositores às atuais lideranças teriam feito as denúncias que culminaram com a decretação da preventiva.

Para encerrar a manifestação os índios vinham exigindo a imediata libertação do seu líder, mas acabaram aceitando a intermediação da equipe da Funai, que prometeu transferir o índio Davi Bachicuri da aldeia Bororo, de Rondonópolis (MT), considerado o principal articulador do grupo de oposição, para sua reserva original. Davi foi transferido na madrugada de ontem.

Os outros quatro reféns, depois de libertados, prestaram depoimento na Polícia Federal, confirmando que durante o cativeiro não sofreram agressões e receberam alimentação e água. Eles estão mantidos sob a custódia da Funai, fora da reserva, como medida de segurança. Os representantes do órgão pretendem negociar seu retorno à comunidade indígena nos próximos dias assim que recebam garantias de que não haverá revanchismo.